

E.M., MENSAGEM, E-MAIL

Nesta aula, serão estudados conceitos retirados do Manual de Redação da Presidência da República.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Exposição de motivos (EM) é o expediente dirigido ao Presidente da República ou ao Vice-Presidente para:

- a) propor alguma medida;
- b) submeter projeto de ato normativo à sua consideração; ou
- c) informá-lo de determinado assunto.

A exposição de motivos é dirigida ao Presidente da República por um Ministro de Estado. Nos casos em que o assunto tratado envolva mais de um ministério, a exposição de motivos será assinada por todos os ministros envolvidos, sendo, por essa razão, chamada de interministerial.

Independentemente de ser uma EM com apenas um autor ou uma EM interministerial, a sequência numérica das exposições de motivos é única. A numeração começa e termina dentro de um mesmo ano civil.



DIRETO DO CONCURSO

80. (ANTAQ/CESPE) A estrutura da exposição de motivos varia conforme sua finalidade: há uma estrutura própria para exposição de motivos cuja finalidade seja unicamente informar e outra estrutura própria para a exposição de motivos cujo objetivo seja propor alguma medida ou submeter projeto de ato normativo.

As exposições de motivos devem, obrigatoriamente:

- a) apontar, na introdução: o problema que demanda a adoção da medida ou do ato normativo proposto; ou informar ao Presidente da República algum assunto;
- b) indicar, no desenvolvimento: a razão de aquela medida ou de aquele ato normativo ser o ideal para se solucionar o problema e as eventuais alternativas existentes para equacioná-lo; ou fornecer mais detalhes sobre o assunto informado, quando for esse o caso; e
- c) na conclusão: novamente, propor a medida a ser tomada ou o ato normativo a ser editado para solucionar o problema; ou apresentar as considerações finais no caso de EMs apenas informativas.



5m

As Exposições de Motivos que encaminham proposições normativas devem seguir o prescrito no Decreto n. 9.191, de 1º de novembro de 2017. Em síntese, elas devem ser instruídas com parecer jurídico e parecer de mérito que permitam a adequada avaliação da proposta.

O atendimento dos requisitos do Decreto n. 9.191, de 2017, nas exposições de motivos que proponham a edição de ato normativo, tem como propósito:

- a) permitir a adequada reflexão sobre o problema que se busca resolver;
- b) ensejar avaliação das diversas causas do problema e dos efeitos que podem ter a adoção da medida ou a edição do ato, em consonância com as questões que devem ser analisadas na elaboração de proposições normativas no âmbito do Poder Executivo;
- c) conferir transparência aos atos propostos;
- d) resumir os principais aspectos da proposta; e
- e) evitar a devolução da proposta de ato normativo para complementação ou reformulação da proposta.

A exposição de motivos é a principal modalidade de comunicação dirigida ao Presidente da República pelos ministros. Além disso, pode, em certos casos, ser encaminhada cópia ao Congresso Nacional ou ao Poder Judiciário.



DIRETO DO CONCURSO

81. (MEC/CESPE) A exposição de motivos, documento oficial que formalmente segue o padrão ofício, poderá apresentar, dependendo de sua finalidade, duas estruturas básicas: uma para a comunicação que tenha caráter exclusivamente informativo, e outra para a comunicação que proponha alguma medida ou submeta projeto de ato normativo.



O destinatário da EM é o Presidente da República.

82. (MPU/CESPE) A comunicação mediada por uma exposição de motivos tem como interlocutores um ministro (ou ministros de Estado), no papel de emissor(es) do expediente, e o presidente da República (ou o vice-presidente), no papel de destinatário da comunicação oficial.

83. (UFU/MG) Exposição de motivos é o expediente dirigido ao Presidente da República ou ao Vice-Presidente para, EXCETO:

- a) Informá-lo de determinado assunto.

- b) Propor alguma medida.
- c) Expor proposta de plano de governo.
- d) Submeter a sua consideração projeto de ato normativo.



Para estudar esse tema, é fundamental a leitura do Manual de Redação da Presidência da República (MRPR 2018).

84. (STJ/CESPE) A exposição de motivos é uma comunicação oficial dirigida ao presidente da República ou ao vice-presidente por um ministro de Estado e pode ser interministerial, ou seja, assinada por mais de um ministro.

85. (TELEBRAS/CESPE) O documento conhecido como exposição de motivos tem uma forma básica de estrutura, independentemente de sua finalidade.



A estrutura da EM varia de acordo com sua finalidade.



10m

MENSAGEM

A Mensagem é o instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente as mensagens enviadas pelo Chefe do Poder Executivo (Presidente da República) ao Poder Legislativo para informar sobre fato da administração pública; para expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; para submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; para apresentar veto; enfim, fazer comunicações do que seja de interesse dos Poderes Públicos e da Nação.

Obs.: O Vice-Presidente da República não envia mensagem, apenas o Presidente. A mensagem não apresenta identificação do signatário, pois documentos assinados pelo Presidente da República não têm identificação (nome completo e cargo), somente assinatura.



15m



DIRETO DO CONCURSO

86. (CÂMARA DOS DEPUTADOS/CESPE) Para se comunicar oficialmente com os representantes do Poder Legislativo, o expediente mais adequado a ser usado pelo chefe do Poder Executivo é a mensagem.

87. (MC/CESPE) A mensagem não traz a identificação de seu signatário.

88. (DEPEN/CESPE) A exposição de motivos e a mensagem diferem no que se refere à indicação do local e da data. Enquanto a exposição de motivos segue o padrão ofício em relação a esse aspecto, a mensagem não o segue, ao trazer a indicação do local e da data a 2 cm do final do seu texto.



Padrão ofício: alinhamento à direita; o ponto final coincide com a borda da margem direita.

89. (CAMPREV/SP/VUNESP/2023) Leia a seguinte definição de documento oficial.

Instrumento de comunicação oficial entre os Chefes dos Poderes Públicos, notadamente enviada pelo Chefe do Poder Executivo ao Poder Legislativo para informar sobre fato da administração pública; para expor o plano de governo por ocasião da abertura de sessão legislativa; para submeter ao Congresso Nacional matérias que dependem de deliberação de suas Casas; para apresentar veto; enfim, fazer comunicações do que seja de interesse dos Poderes Públicos e da Nação.

(BRASIL, *Manual de Redação da Presidência da República*, 2018. Adaptado)

Trata-se de

- a) memorando.
 - b) declaração.
 - c) ofício.
 - d) e-mail.
 - e) mensagem.
-

CORREIO ELETRÔNICO (E-MAIL)

A utilização do e-mail para a comunicação tornou-se prática comum, não só em âmbito privado, mas também na administração pública. O termo e-mail pode ser empregado com três sentidos. Dependendo do contexto, pode significar gênero textual, endereço eletrônico ou sistema de transmissão de mensagem eletrônica.

Como gênero textual, o e-mail pode ser considerado um documento oficial, assim como o ofício. Portanto, deve-se evitar o uso de linguagem incompatível com uma comunicação oficial.

Como endereço eletrônico utilizado pelos servidores públicos, o e-mail deve ser oficial, utilizando-se a extensão “.gov.br”, por exemplo.

Como sistema de transmissão de mensagens eletrônicas, por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de envio e recebimento de documentos na administração pública.



20m

Nos termos da Medida Provisória n. 2.200-2, de 24 de agosto de 2001, para que o e-mail tenha valor documental, isto é, para que possa ser aceito como documento original, é necessário existir certificação digital que ateste a identidade do remetente, segundo os parâmetros de integridade, autenticidade e validade jurídica da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil.

O destinatário poderá reconhecer como válido o e-mail sem certificação digital ou com certificação digital fora ICP-Brasil; contudo, caso haja questionamento, será obrigatório a repetição do ato por meio documento físico assinado ou por meio eletrônico reconhecido pela ICP-Brasil.

Salvo lei específica, não é dado ao ente público impor a aceitação de documento eletrônico que não atenda os parâmetros da ICP-Brasil.



DIRETO DO CONCURSO

90. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO/CESPE) Por ser suscetível a falsificações, o correio eletrônico (e-mail) não tem valor documental nos órgãos do Poder Executivo, sendo usado apenas nas comunicações de caráter particular entre servidores.



O e-mail pode ter valor documental.

91. (CENSIPAM/IADES/2024) Segundo o Manual de Redação da Presidência da República, a forma de comunicação que apresenta mais flexibilidade quanto à sua forma e estrutura é o (a)

- a) ofício.
- b) mensagem.
- c) correio eletrônico (e-mail).
- d) exposição de motivos.
- e) carta.



O e-mail tem flexibilidade na estrutura e na forma, mas a linguagem deve ser formal e impessoal, de acordo com a norma culta.

92. (CRN/QUADRIX/2014) O Manual de Redação da Presidência da República informa que o correio eletrônico (“e-mail”), por seu baixo custo e celeridade, transformou-se na principal forma de comunicação para transmissão de documentos. Entre os requisitos enumerados, qual deve ser considerado para que a mensagem de correio eletrônico tenha valor documental, isto é, para que possa ser aceita como documento original?

- a) O campo assunto do formulário de correio eletrônico mensagem deve ser preenchido adequadamente.
- b) Para os arquivos anexados à mensagem deve ser utilizado o formato Rich Text.
- c) Existir certificação digital que ateste a identidade do remetente.
- d) Deve constar da mensagem solicitação de confirmação de recebimento.
- e) A mensagem que encaminha algum arquivo deve trazer informações sobre o seu conteúdo.
-



25m

GABARITO

80. C**81. C****82. C****83. c****84. C****85. E****86. C****87. C****88. C****89. e****90. E****91. c****92. c**

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Lucas Gonçalves Lemos.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
